Projeto de extensão em histórias e culturas indígenas : relato de ação de Extensão

Prof. Clovis Antonio Brighenti
Est. Cleber Rocha de Oliveira

Esta obra está bajo Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional. https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Sobre los autores

Clovis Antonio Brighenti

Professor de História das Sociedades Indígenas e da América Latina na Universidade Federal da Integração Latino Americana, UNILA. Coordenador da ação de Extensão. Coordenador do Curso de História - América latina (UNILA). E-mail: clovis.brighenti@unila.edu.br

Cleber Rocha de Oliveira

Acadêmico de História América Latina. Universidade Federal da Integração Latino Americana, UNILA
Voluntário da ação de extensão em "Histórias e Culturas Indígenas".
E-mail: cleber.oliveira@aluno.unila.edu.br / cleber-ol@hotmail.com

RESUMO

O presente projeto pretende uma transposição de resultados perceptivos, obtidos através da iniciativa de formação de Especialistas em "Histórias e Culturas Indígenas" produzidas pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário) em parceria com o projeto de extensão em Histórias e Culturas Indígenas (Universidade Federal da Integração Latino Americana, UNILA), e o Instituto de Formação Vicente Cañas, essa aliança de extensão e formação se desenvolveu de forma inovadora e contribuiu para com a formação de especialistas em histórias e culturas indígenas aptos e cientes de uma necessidade de envolvimento dos meios sociais para com a sociodiversidade cultural indígena presente no Brasil, as bases desse projeto se centraram na desconstrução de percepções equivocadas acerca das populações indígenas, se enfatizando uma necessidade de envolvimento inclusivo entre os meios sociais, educacionais e comunitários para com a realidade, a história e a cultura indígena que a muito sofre com um intenso processo de subjugação, exclusão e invisibilidade nos âmbitos sociais, políticos e culturais.

Palavras-Chave:

Especialistas – Histórias – Culturas Indígenas

Relato de experiência

A necessidade de uma desconstrução de estereótipos indígenas, de um rompimento de barreiras socioculturais e de uma aproximação inclusiva da esfera social brasileira para com a realidade atual das sociedades indígenas sempre foi alvo de grandes projetos, estudos e pesquisas pertinentes a respeito.

Engajado por anseios como estes o projeto de extensão em Histórias e Culturas Indígenas produzido pela Universidade Federal da Integração Latino Americana em parceria com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e o Centro de Formação Vicente Cañas (Goiás- Brasil) de forma inovadora no ano de 2016, buscou a produção e formação de especialistas em histórias e culturas indígenas que pudessem atender a uma demanda social de forma coesa e significativa, o curso buscou propiciar uma estrutura onde a história e cultura indígena presente em toda a extensão do território brasileiro pudesse ser contemplada, de forma a abolir estereótipos e relativizar a grandiosa sociodiversidade dos povos indígenas que a muito sofrem com uma invisibilidade social excludente.

O curso de extensão em histórias e culturas indígenas teve um direcionamento pertinente voltado a agentes de movimentos e pastorais sociais, professores de educação básica, pedagogos, diretores de escolas, (municipal, estadual e federal), com a finalidade de formar multiplicadores na qualificação para a abordagem das temáticas das culturas e histórias dos povos Indígenas, visando contribuir para a implementação qualificada da Lei 11.645/2008 e na inserção de agentes nos mais diversos contextos de atuação social para com a esfera indígena.

O mesmo foi concebido a partir de uma demanda apresentada pelo Conselho Indigenista Missionário e foi ministrado de forma presencial entre os dias 11 e 20 de Julho de 2016 no Centro de Formação Vicente Cañas, com 50 cursistas presentes, o mesmo visou de forma fundamental à titulação de Especialistas em histórias e culturas indígenas.

A divulgação inicial do projeto foi lançada no 4º Seminário de Extensão Universitária da UNILA (SEUNI), entre os dias 27 e 28 de abril 2016, e a exposição do projeto foi aceita de forma empolgante pela comunidade pre-

Aula expositiva Centro de Formação Vicente Cañas

Professores e cursistas de formaçao Vicente Cañas

sente e por toda a esfera universitária, o impacto e o interesse social gerado demonstrou a necessidade de creditar maiores empenhos em projetos que aproximem a comunidade da realidade sociocultural das comunidades indígenas.

Para a apresentação do projeto foi desenvolvido um Banner que buscou aproximar a comunidade do contexto e da necessidade do desenvolvimento de projetos como este em âmbito nacional.

Um fator diferencial deste projeto foi à formação para a apropriação de referenciais conceituais e legais de conhecimento e valorização da sociodiversidade indígena, buscando-se identificar e desconstruir noções equivocadas e preconceituosas sobre os mais distintos povos Indígenas do Brasil, valorizando a multietnicidade e a pluralidade cultural como patrimônios dos povos Indígenas e da sociedade brasileira, o curso ainda dispôs de uma formação teórica para a abordagem informada sobre as realidades contemporâneas dos povos indígenas no Brasil nas propostas pedagógicas das escolas.

A metodologia do programa de formação foi desenvolvido em uma etapa concentrada de 140h, sendo 10h diárias, mais atividades de elaboração de um artigo (40h) não presencial, o diferencial deste projeto de formação foi à participação de indígenas no corpo de formação dos especialistas, a troca de valores e informações desta interação social é um dos elementos motivadores para a continuidade e o desenvolvimento deste projeto em futuras ações.

Todo o modulo presencial do programa foi realizado no Centro de Formação Vicente Cañas, na cidade de Luziânia (GO), e buscou-se uma exposição das politicas de apoio do projeto aos cursistas, a principal e de maior relevância foi a Lei 11.645/2008 que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Um ponto significativo do curso foi a de se ressaltar que não somente professores necessitam de formação nos pressupostos da Lei 11.645/2008, há educadores populares nos movimentos e pastorais sociais que ao desenvolverem suas atuações com educação popular necessitam de conhecimento da história e cultura indígena. Outro espaço não obrigatório, mas estratégico do ponto de vista da formação de formadores é a aplicação da referida Lei para educadores populares não vinculados a instituições de ensino formal como escolas e universidades.

Devemos estar cientes que a educação po-

Professores e cursistas Centro de Formação Vicente Cañas

pular no Brasil ganhou notoriedade e transformou-se em lugar estratégico de difusão do conhecimento. Há no Brasil multiplicidade de espaços de educação popular promovidos e mantidos por entidades da sociedade civil e eclesiais composta por militantes e ativistas sociais que buscam em lugares não formais a possibilidade de desenvolver ensino e prática social a partir de contextos concretos da realidade brasileira.

O projeto foi desenvolvido em um sistema de ensino inclusivo, em que passa pela ampliação dos espaços de formação:

> "Apoiar a formação de gestores e educadores, a fim de transformar os sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos"

que possam trazer aspectos positivos de interação social para com as populações indígenas.

Abaixo o cronograma de abordagem e de apresentação do curso a comunidade.

Considerações finais

O curso contou com a formação integral de 50 novos agentes na temática indígena como multiplicadores nos seus campos de atuação, escolas e educação popular.

A Construção de novos referenciais e a inserção prática sobre a temática indígena foram preponderantes durante todo o processo de formação desses especialistas, o que de fato esperasse é a criação de bases para uma sociedade pluri e multicultural, engajada com a formação de novos aliados pela causa indígena, que prezem pela diálogo e ampliação de novos especialistas ano após ano nos mais distintos meios de comunicação sendo eles comunitários, educacionais, sociais, políticos e até mesmo culturais.

Esse projeto de formação de especialistas em histórias e culturas indígenas pretende no ano de 2017 realizar um segundo curso de formação e dar continuidade a este projeto que teve um apoio considerável da sociedade brasileira ao qual foi apresentado.

Cómo citar este artículo según Normas APA 2015 (UCES)

Brighenti, C. A., Rocha de Oliveira, C. (agosto 2017). Projeto de extensão em histórias e culturas indígenas : relato de ação de Extensão. *Revista de Extensión Tekohá*. Posadas : Ediciones FHyCS, 4(3). 36-42. Recuperado de: http://ediciones-fhycs.fhycs.unam.edu.ar/index.php/tekoha